

junto aos donos. O advogado Vieira Pinto gosta de relembrar dois episódios interessantes ocorridos em uma de suas viagens aos Estados Unidos: "Ao chegar ao hotel com o exemplar de Colie que acabara de comprar, dirigi-me ao elevador de serviço. E, para minha surpresa, um funcionário manifestou sua estranheza por eu não ter utilizado o social. E isso não foi tudo: ao voltar de um compromisso, a arrumadeira me disse que o cão não tinha ficado sem o seu passeio diário. Ela mesma se encarregara disso".

As facilidades que os criadores, em suas muitas viagens para participar de exposições, encontram para hospedar-se com seus cães têm, também, uma outra explicação, segundo o advogado: "Eventuais prejuízos que o animal venha a causar são pagos pelo criador. E esta é uma condição implícita, à qual ninguém se furta. No Brasil, quando ocorrem danos materiais provocados pelo cão, o dono muitas vezes se nega a ressarcir-los".

Se no Brasil já houve tentativas de se tentar solucionar a questão da sujeira nas calçadas através de medidas radicais, outros países adotam meios mais amenos para acabar com o problema. Em 1981, a Prefeitura de Paris empregou grandes somas em campanhas publicitárias, cujo principal apelo dizia: "Mostre-lhes que existem sarjetas". Além de multas aos donos de cães "infratores", passaram a ser usadas fraldas especiais que absorvem cerca de um litro e meio de urina.

Em muitos países da Europa e também nos Estados Unidos, os donos de cães, ao saírem a passeio, munem-se de folhas de jornais para prevenir qualquer eventualidade, segundo Irma Genger, especialista em Higiene e Beleza Canina. "Ao contrário do que acontece no Brasil, porém" — acrescenta — "os cães são educados no

O cão pode ser um incômodo à vizinhança



Cães de guarda: uma ameaça

Embora não seja um problema específico dos grandes centros — um vez que muitas propriedades situadas nas zonas rurais também são protegidas por cães de guarda — a insegurança de quem mora nas capitais brasileiras parece ser a razão direta da grande procura por raças mais feroces, cuja incontestável eficiência com experientes vigilantes, no entanto, não impede que se tornem um perigo real para vizinhos e transeuntes.